

Da saúde à extensão universitária: cursinho popular do PET-medicina, um projeto bem-sucedido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

From health to university extention: cursinho popular do PET-medicina, a successful project in the Ribeirão Preto Medical School

Leonardo Araujo Soriano¹, Alex Luís Araujo Diniz¹, Maria Clara Baseio¹, Jayter Silva de Paula²

RESUMO

Modelo de Estudo: Relato de experiência. **Importância do problema:** O acesso ao ensino superior no Brasil tem sido ampliado por uma série de programas e ações do Estado. Entretanto, ações voltadas à educação nos níveis básicos não evoluíram da mesma forma, deixando lacunas na formação dos jovens. Nesse contexto, muitos cursos pré-vestibulares populares ou comunitários foram criados, na tentativa de suprir a essas necessidades da população que não tem condições financeiras para pagar um cursinho privado. O Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (PET-FMRP-USP) gere, desde 2008, o Cursinho Popular do PET-Medicina (CPM), que somou ao longo desses sete anos mais de 500 alunos matriculados, com 183 aprovações em vestibulares, tanto em universidades públicas como nas particulares com bolsas de estudo. **Comentários:** Dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão da universidade, o CPM representa um programa de extensão com benefícios a todos os envolvidos, incluindo professores e gestores, que têm a oportunidade de incrementar suas habilidades de relacionamentos interpessoais e praticar atos de cidadania.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Tutor; Aprendizado

ABSTRACT

Design: Experience report. **Relevance:** Brazilian governments have promoted programs and actions to increase the access of students to the University. However, actions aimed to develop basic school levels has not grown accordingly, contributing to the maintenance of gaps in the students' education and imposes obstacles to their admission in the universities. In this context, many free community pre-university preparatory courses have been created as an alternative to overcome economic difficulties of

1. Graduando(a) em Medicina, Membro do Programa de Educação Tutorial (PET), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
2. Professor Associado, Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Apoio financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – Ministério da Educação (MEC).

Correspondência
Prof. Dr. Jayter Silva de Paula
Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia
de Cabeça e Pescoço / 12º Andar
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP
Av. Bandeirantes, 3900,
14.049-900, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Recebido em 06/07/2015
Aprovado em 22/08/2016

people that cannot afford a private pre-university preparatory course. Medical students of the Program of Tutorial Education, from the Ribeirão Preto Medical School, University of São Paulo (PET-FMRP-USP), have managed such a free preparatory course called *Cursinho Popular do PET-Medicina* (CPM) since 2008. CPM has included, over the past seven years, more than 500 students, and 183 of them have been successfully accepted in public universities or in private ones with scholarships. **Comments:** Considering the university goals of teaching-research-extension, CPM has guaranteed benefits not only for poor students, but for everyone taking part of this project, including teachers and assistants, since they have improved skills related to inter-personal relationship and practiced citizenship.

Keywords: Community-Institutional Relations. Mentors; Learning..

Introdução

São notórias no Brasil, principalmente nas últimas décadas, mudanças relacionadas ao aumento na disponibilidade de vagas, especialmente em universidades particulares, possibilitando o acesso ao ensino superior a mais indivíduos. Esse fato, associado aos diversos programas sociais instituídos pelo Governo Federal, tem possibilitado o acesso ao ensino superior de forma mais global entre as diversas classes sociais, incluindo aquelas consideradas mais vulneráveis da sociedade.¹

Em relação às políticas adotadas no Brasil, tem-se observado um aumento do acesso em Universidades Particulares, principalmente pelo apoio financeiro advindo com o Programa Universidade para Todos (ProUni). Por meio deste programa, o Governo Federal disponibiliza bolsas de estudos de 50% ou 100% em Universidades particulares para candidatos de baixa renda com bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).² Em relação às Universidades Públicas, especialmente as Federais, houve um incentivo para que utilizasse o ENEM como forma unificada de ingresso a essas instituições por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de forma a democratizar as vagas que existem nas Universidades Federais espalhadas pelo Brasil.³ Sem explanar sobre a questão política e a sustentabilidade do programa, nota-se um grande impacto e possibilidade de transformação social aos recém-egressos do ensino médio, possibilitando chances concretas de se obter um diploma universitário para considerável parcela desses jovens.

Por sua vez, as Universidades Públicas brasileiras têm se esforçado para construir políticas e programas de ações afirmativas, que busquem corrigir a assimetrias existentes entre sociedade e Uni-

versidade.⁴ Além disso, essas ações podem permitir que alunos com condições socioeconômicas desfavoráveis, que tem maior chance de desistir do seu curso de graduação possam dar continuidade aos seus estudos de forma mais eficaz, não sendo necessário se envolver com o mercado de trabalho durante a graduação, o que possibilita um melhor aproveitamento do seu curso.⁵ Na Universidade de São Paulo (USP), existe o Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP), que tem como foco o estudante de escola pública brasileira. Este programa concede um acréscimo de pontuação à esses alunos no vestibular, fato que demonstra que as políticas de democratização do ensino também são uma preocupação das próprias instituições.^{4,6}

Apesar do acesso ao ensino superior ter sido ampliado, a qualidade da educação nos diversos níveis de ensino não acompanhou essa mudança, persistindo a lacuna entre os jovens recém-concluintes do ensino médio e o ensino superior. Para cobrir essa lacuna, os cursinhos pré-vestibular mantêm seu espaço pela contínua procura de estudantes aspirantes ao ensino superior.⁷ Visando suprir as necessidades da população que não tem como usufruir de um cursinho privado, sugeriram diversos cursos pré-vestibulares populares ou comunitários, os quais fazem parte de iniciativas coletivas pela democratização do acesso ao Ensino Superior no país.⁸

A organização desses cursos conta com a participação de instituições religiosas, associações comunitárias, universidades, estudantes, egressos destes e de outros cursos.⁸ Dessa forma, um ambiente bastante propício para a criação de um cursinho popular ou comunitário deve estar próximo ao conhecimento, permitindo fermentar novas ideias e a exposição a uma visão mais crítica e transformadora da sociedade. O ambiente universitário, por

apresentar diversas dessas características, se mostra bastante adequado para tal finalidade e tem propiciado o surgimento de diversos desses cursos. Por vezes, a própria Universidade apoia a criação desses cursinhos, como, por exemplo, a Pró-Reitoria de Graduação da USP (PRG) ofereceu na cidade de São Paulo, em 2013, em um projeto piloto, 1.000 vagas em um curso preparatório pré-vestibular.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) foi criado, em 1992, o Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação, que possibilita o desenvolvimento de habilidades e o envolvimento dos membros com atividades de ensino-pesquisa-extensão. Ao se analisar a extensão, essa se relaciona a aplicação social daquilo que foi aprendido na Universidade (9) e para isso o grupo PET tem tido como uma de suas responsabilidades, desde 2008, a gestão do Cursinho Popular do PET-Medicina (CPM), que é o foco principal desse artigo.

Aspectos históricos

O grupo PET-FMRP-USP teve o primeiro contato com os cursinhos populares, por meio do Programa de Educação Interdisciplinar Comunitário (PEIC), projeto educacional desenvolvido por alunos de graduação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) destinado à população carente de Ribeirão Preto, que ainda funciona e tem como um dos principais objetivos a inclusão social por meio do acesso à universidade, de forma a preparar os estudantes em desvantagem educacional e socioeconômica para a realização de exames pré-vestibulares.¹⁰ Em 2006, cada membro do grupo PET-FMRP-USP ministrava apenas uma aula por semana. No ano seguinte, além de continuar ministrando as aulas, os membros do grupo PET-FMRP-USP começaram a se envolver com os assuntos administrativos e, ao final desse segundo ano de parceria, o grupo começou a discutir uma forma mais intensa de participação nesse tipo de projeto, o que acabou culminando na criação de um cursinho separado, o Cursinho Popular do PET-Medicina (CPM).

A logística de estruturação do cursinho dentro da Universidade exige um grande esforço para solução dos problemas. O primeiro desafio foi conseguir um local onde o Cursinho pudesse funcionar

e, para isso, desde o início do Cursinho, em 2008, contamos com o apoio da diretoria da FMRP-USP, que tem cedido uma de suas salas, com recursos audiovisuais e climatização, para o acontecimento das aulas.

Outro desafio foi conseguir um material didático de apoio, para que os alunos tivessem onde complementar e se aprofundar nos assuntos vistos em aula. Como o CPM sempre foi um cursinho sem fins lucrativos, não havia recursos para aquisição de materiais, sendo que deveriam vir de doações. Visando tal melhoria, o CPM teve o apoio do Sistema "Colégio Oswaldo Cruz" (COC) de Ensino durante os primeiros seis anos, entre 2008 e 2013, com doação anual de apostilas para 50 alunos, apoio em ambiente virtual para alunos e professores, simulados e material de revisão de conteúdos.

No final de 2013, esse contrato teve seu fim e houve a necessidade de encontrar uma nova parceria. Contando com o esforço de todo grupo PET-FMRP-USP, surgiu a oportunidade da parceria com o Sistema Poliedro de Ensino, através do projeto Poliedro PV Solidário. Neste projeto, o sistema de ensino oferece coleções didáticas gratuitamente ao CPM. O projeto tem fornecido 100 conjuntos de materiais anualmente, além de apoio pedagógico e por meio de ambiente virtual.

Hoje, o CPM oferece 100 vagas para Ribeirão Preto e região, que fazem sua inscrição pelo *site* do grupo PET-FMRP-USP na internet e necessitam apenas comprovar a escolaridade descrita anteriormente e fazer a prova de seleção.

Resultados

Após sete anos de sua criação, o CPM contou com mais de 500 alunos matriculados, dentre os quais, 183 tiveram aprovação tanto em universidades públicas (USP, UNESP, UNIFESP, UFTM, UFSCar, entre outras) quanto em particulares por meio de bolsas, com o ProUni. As aprovações ocorreram em diversos cursos como engenharias, educação física, biologia, enfermagem, medicina (inclusive quatro deles no curso de medicina da FMRP-USP), fonoaudiologia, farmácia e letras entre outros. Vale ressaltar que o poder de transformação social oferecido pelo CPM vai além das aprovações, pois o simples contato com o ambiente universitário permite uma visão mais ampla do vestibulando às di-

versas possibilidades de futuro profissional. A distribuição das aprovações por grupo de universidades e por ano são mostradas na tabela 1.

Os professores atuantes no CPM são constituídos por alunos da graduação e pós-graduação da FMRP-USP e outras unidades do *campus* USP de Ribeirão Preto. Destaca-se a dedicação destes professores, uma vez que alguns deles passaram toda sua graduação envolvidos com o CPM e, muitos desses, continuaram ministrando suas aulas mesmo após a conclusão do curso. A tabela 2 mostra a distribuição dos professores envolvidos com o CPM no decorrer de sua existência.

Discussão

Apesar do empenho de todos que acreditam no projeto, o CPM enfrenta algumas dificuldades. Uma delas, constante na atenção do grupo PET-FMRP-USP, é a desistência dos alunos no decorrer do ano, dada geralmente pela impossibilidade em conciliar atividades de trabalho e estudo. Por problemas socioeconômicos familiares,

muitos alunos tem participação ativa na renda familiar mensal, se vendo obrigados a trabalhar durante o dia e frequentar o cursinho durante à noite. Conseqüentemente, observa-se uma rotina extremamente desgastante que prejudica o rendimento do aluno e, muitas vezes, resulta na desistência do mesmo.

Por outro lado, participando do ambiente universitário, o vestibulando conhece as diversas possibilidades de bolsas dentro da universidade, além dos vários programas de permanência estudantis oferecidos pelas instituições de ensino superior.¹⁰ Com isso, o estímulo para vencer as adversidades econômicas observadas vem com a percepção do aluno que ao entrar na universidade ele poderá ter dedicação exclusiva aos estudos e, mesmo que ele necessite trabalhar, provavelmente será próximo a sua área de atuação.

Outra dificuldade está relacionada à grande diferença no nível de conhecimento entre os vestibulandos de um mesmo ano letivo no CPM. É possível encontrar em uma mesma turma, logo no início do ano, tanto alunos bastante preparados para

Tabela 1. Distribuição histórica das aprovações anuais do CPM do PET-FMRP-USP, entre 2008 e 2014.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
USP	1	7	5	2	4	3	8
UNESP	2	2	1	1	2	1	1
Outras públicas (incluindo SiSU)	1	3	8	18	7	9	19
ProUni (bolsa em privadas)	2	0	6	8	10	17	24
Bolsa em cursinho particular	1	1	3	1	3	0	2

USP: Universidade de São Paulo; UNESP: Universidade Estadual Paulista; SiSU: Sistema de Seleção Unificada.

Tabela 2. Participação de Graduandos e Pós-Graduandos da Universidade de São Paulo como professores no Cursinho Popular da Medicina (CPM) do PET-FMRP-USP, entre 2008 e 2014.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Graduandos de medicina não participantes do PET-FMRP-USP*	25	18	16	15	16	16	14
Graduandos de medicina do grupo PET-FMRP-USP*	13	10	5	6	5	3	5
Pós-graduandos ou graduandos de outros cursos da USP**	2	2	1	0	1	0	3
Número total de professores atuantes	40	30	22	21	22	19	22

*: Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;

** : Universidade de São Paulo.

os vestibulares mais concorridos quanto alunos com dificuldades nos temas e conteúdos mais básicos. De forma a atuar nesta adversidade, o grupo PET-FMRP-USP aliado aos professores e monitores tem buscado soluções diversas, tais como: administração de um curso de didática por um especialista da área da educação médica, parcerias com cursinhos particulares para bolsas aos alunos com bom desempenho, flexibilização de algumas aulas para o ensino de conceitos básicos e aulas extras aos sábados.

Vale ressaltar que em todo o processo não são apenas os vestibulandos que adquirem conhecimento, mas também todo o corpo de professores do CPM. Esses professores organizam e ministram as aulas, tiram dúvidas e se preocupam com o aprendizado individualizado dos estudantes, o que os arremete à posição de “alunos” em assuntos de didática, no aprofundamento do conteúdo da disciplina ministrada, no pensamento crítico e no relacionamento interpessoal. Essa experiência se assemelha à comunicação médico-paciente, na qual de forma análoga, o médico assume um papel de “professor” ensinando e orientando seus pacientes.¹¹ Também, porque dentro da sala de aula, é possível se deparar com uma realidade distante da observada dentro do curso de medicina. Os professores aprendem a enxergar o próximo e observar suas inquietações, muitas de cunho psicossocial, atitude altamente necessária a sua futura atuação médica.

Conclusão

Dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão da universidade, o CPM representa um programa de extensão com reflexões de ensino para todos os envolvidos. Apesar da importância e constante evolução do CPM, objetiva-se no futuro sua autonomia global, a fim de se concretizar como um projeto de extensão de fato, gerido e sustentado pela própria sociedade. Além dos frutos observados com as aprovações dos estudantes, o trabalho sério de todos os envolvidos transcorre com a evolução individual, uma vez que cada pessoa, seja aluno ou professor, adquire conhecimento e experiência, começa a enxergar melhor a realidade e, mais do que isso, começa a modificá-la de forma efetiva.

Agradecimentos

Os autores do artigo agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pela oportunidade de realizar projetos acadêmicos por meio do projeto PET; e à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP, pelo incentivo aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

Referências

1. Sousa JV, Rodrigues MMCP, Ferreira MF. Evolução e transformações recentes na educação superior brasileira. *RVE-Revista Ver a Educação*. 2012;12:271-98.
2. Sousa ER, Vedovelli GMC, Schulz JP, Lima LSF, Silva AA, Pinto RS. Políticas públicas para a educação superior: a contribuição do PROUNI e FIES para o fortalecimento da educação. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114853>
3. Mello Neto RD, Medeiros HAV, Paiva FS, Simões JL. O impacto do Enem nas políticas de democratização do acesso ao Ensino Superior Brasileiro. *Comunicações*. 2014;21:109-23.
4. Santos Matos M, Pimenta SG, Almeida MI, Campos Oliveira MA. O impacto do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo no acesso de estudantes de escola pública ao ensino superior público gratuito. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* 2012;93:720-42.
5. Santos BS, Nascimento NF, Lima, ACS, Vasconcelos ALFS. Políticas públicas: ações afirmativas para permanência no ensino superior. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97838>
6. Piotto DC, Nogueira MA. Inclusão vista por dentro: a experiência via Includsp. *Educação*. 2013;36:373-84.
7. Zago N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares camadas populares. *Rev Bras Educ*. 2006;11:227.
8. Zago N. Pré-Vestibular Popular e Trabalho Docente: Caracterização Social e Mobilização. *Revista Contemporânea de Educação*. 2009;4:253-74.
9. Rodrigues ALL, Amaral Costa CLN, Prata MS, Batalha TBS, Passos Neto IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT*. 2013;1:141-8.
10. Guarnieri FV. Cotas universitárias: perspectivas de estudantes em situação de vestibular: Universidade de São Paulo; 2008.
11. Dandavino M, Snell L, Wiseman J. Why medical students should learn how to teach. *Med Teach*. 29. England 2007. p. 558-65.